Precisamos Um novo Rumo. Apoiado na Ciência, e na Experiencia da Luta.

(Alguns exemplos comprovativos das teses "Por um Mundo Novo, a Sério")

Pedro Ferraz de Abreu

8 Julho 2026

Dois anos depois da sua publicação em 2024, o curso dos eventos tem vindo a confirmar as teses, algumas delas inovadoras, do Livro "*Por um Mundo Novo, a Sério*" assim como, infelizmente, as preocupações e alertas nele expressas sobre a crise no campo progressista e nos caminhos trilhados pela Esquerda.

Apontamos aqui 12 exemplos concretos, significativos.

1. Confirmando a pertinência do alerta (não obstante a maioria absoluta do PS quando o Livro foi entregue na Editora) sobre a urgência da Esquerda reflectir sobre o seu caminho, perante o seu declínio sistémico, com a queda continua no voto do povo (em Portugal, sobretudo nos partidos politicos herdeiros dos que mais contribuiram para a derrota do fascismo), a Direita ganhou as eleições e tomou posse, no próprio mês em que o Livro foi publicado.

Mas sobretudo, a Direita (e a extrema-direita) reforçou-se novamente nas eleições seguintes, resultando em particular no quase desaparecimento da representação parlamentar do Bloco de Esquerda e nova redução no PCP; com ascensão simétrica e continua da Direita (extrema ou neoliberal), também noutras partes do mundo, nomeadamente na Europa, mas não só.

A lider de um dos partidos de esquerda derrotados, justificou-se: "*Foi uma boa campanha (...) Mas os tempos são difíceis, e nós não escolhemos os tempos em que calhámos viver*" (sic, M. Mortagua). A tese subjacente em todo o Livro, é a **recusa** em aceitar esta dinâmica como "inevitável" (TINA), e sim como demonstrativa da necessidade de "***uma ideologia progressista adaptada ao século XXI, baseada na Ciência e na experiência dos movimentos sociais***".

No minimo, a evidência obriga a reflectir sobre a conhecida "maxima": *Se continuarmos a proceder da mesma forma, não nos podemos admirar de obter os mesmos resultados.*

2. Confirmando a tese da insustentabilidade da espiral de desigualdade e como tal, da falência do modelo de sociedade de "economia de mercado", o relatório de 2025 da OXFAM mostra como "*em média, surgiram quase 4 novos bilionários por semana, fazendo com que a riqueza combinada dos super-ricos crescesse a um ritmo três vezes superior ao registado no ano anterior*", enquanto "*os 12 bilionários mais ricos do mundo têm* [em conjunto] *maior riqueza que a metade mais pobre da Humanidade, ou seja, que 4 biliões de pessoas*" juntas.

Mesmo as instituições do Capital, como a **banca**, confirmam esta tendência, ao admitir que "*os ganhos não foram distribuídos de forma uniforme (...) o que aponta para uma distribuição desigual do crescimento patrimonial*" (UBS - Global Wealth Report 2026).

3. Confirmando também as teses do papel estruturante das tecnologias de informação e comunicação (**Teoria do *salto qualitativo do contexto tecnológico***), e do novo mecanismo de apropriação desigual das mais-valias pelo controle da inovação tecnológica, nomeadamente pelas "gigantes tecnologicas" (**Teoria da *nova forma de expropriação da mais-valia***), um só dos donos destas "gigantes", Musk, sozinho, e' agora mais rico que a soma dos *46% mais pobres da população mundial,* todos juntos (OXFAM).

4. Confirmando essas e também a tese de como o controle da inovação tecnológica pelo Capital, e em especial da transição digital, se traduz na erosão crescente dos direitos de propriedade dos cidadãos, transferindo-os para os donos das empresas tecnológicas, e assim expropriando as mais-valias resultantes da inovação tecnológica, concentrando-as cada vez mais nas mãos do Capital (**Teoria da *nova forma de expropriação da mais-valia***), a Sony anunciou que *vai remover, a partir de 1 de setembro de 2026, centenas de filmes e séries da StudioCanal das bibliotecas de vídeo de utilizadores da PlayStation em vários mercados europeus, apesar de esses conteúdos terem sido comprados pelos utilizadores*" (zap, 1 Julho, 2026 "*A Sony acaba de nos lembrar que não somos donos do que compramos*").

"*O caso é particularmente sensível porque não se trata de conteúdos alugados (...). A própria PlayStation refere conteúdos **comprados** anteriormente. Para quem **pagou** por esses títulos, o efeito prático é simples: a partir da data indicada, deixará de conseguir aceder a eles (...)*" (ibidem).

A mesma noticia reconhece que não se trata de um caso isolado: "*uma questão cada vez mais difícil de ignorar, que chegou mesmo aos tribunais norte-americanos, numa ação coletiva movida em 2025 contra a Amazon: é legítimo que as lojas digitais usem expressões como "**compra**" quando o acesso pode desaparecer, ou deveriam clarificar que se trata de uma espécie de "**aluguer** de longa duração?*" (ibidem).

Ora não se trata apenas de "rótulos": as empresas **cobram** muito mais a quem COMPRA, do que a quem ALUGA, e depois, com os novos proprietários presos numa tecnologia de "eco-sistemas" fechados, **expropriam** os DONOS da sua recém adquirida **propriedade.**

5. Confirmando a tese da falácia de estarmos numa "economia de mercado de livre concorrência", quando cada vez mais esta se concentra em monopólios e oligopolios, e sobretudo a tese da incapacidade de limitar o poder económico, das "gigantes tecnológicas", através da regulação, transformando numa ilusão a aposta da esquerda centrada nessa via, temos a repetição, em curso, do fiasco do processo contra a Microsoft (1998-2001), apresentada no livro, agora no processo contra a Google (Agosto 2024).

Tal como aconteceu antes com a Microsoft, a Google foi agora condenada, com provas avassaladoras, por abuso do seu poder monopolista. A decisão do Juiz Mehta refere que a Google tem "*uma participação de 89,2% do mercado de serviços de busca geral (...), que chega a "94,9% em dispositivos móveis*" (...) "*também estava a usar o seu domínio sobre o mercado de buscas para sufocar a inovação*" (NYT, 2026/05/22). Tal como no caso da Microsft, essas provas resistiram a todas as contestações em tribunal.

Mas tal como no caso da Microsoft, os Tribunais revelam-se incapazes de encontrar, e muito menos aplicar, "remédios" eficazes para contrariar esse poder. No caso Microsoft, a tentativa, mesmo que insuficiente, de partir o monopólio em dois, falhou e foi revertida. Hoje, os tribunais defrontam-se com a mesma dificuldade (e resistência) para impôr uma "*redução estrutural*" à Google: "*Haverá agora uma audiência separada em que o juiz não terá a opção de considerar a alienação da totalidade ou de parte da atividade do motor de busca da Google (...) para anular o comportamento anticoncorrencial que se considera já ter ocorrido*" [sic, zap, 7 Agosto 2024]

6. Confirmando também a tese de que o Capital foge da palavra "transição", como se fosse subversiva, reduzindo-a a "tecnocratização", o governo de Direita confirma a mudança para "Secretaria de Estado da Digitalização", da anterior "Secretaria de Estado para a Transição Digital", criada em 2019.

Mas sobretudo confirmando a tese de que o poder económico captura cada vez mais o poder regulador, transformando numa ilusão a aposta da esquerda centrada nessa via, o actual nomeado para controlar a "*Digitalização*", como Secretário de Estado no Governo de Portugal, foi... o "*Country Manager*" da Google para Portugal. Ou seja, literalmente, a pessoa contratada pela Google para "Gerir Portugal"...

A esta manobra, o povo chama *entregar as chaves da capoeira, à raposa.*

7. Confirmando o alerta sobre o disparate e miopia da Esquerda que aplaudiu os CEOs das "Gigantes Tecnologicas", incluindo o *facebook*, quando censuraram o Presidente Trump no 1o mandato, reforçando assim a lógica do poder destas "gigantes" para controlar o discurso nas "suas" plataformas, temos agora TODOS esses CEOs a apoiar Trump; e o *facebook* em particular a prometer explicitamente *aliar-se a Trump* para controlar os conteudos, num video difundido na **sua** "rede" social digital, e nas televisões (CNN 2025-09-05).

https://www.ferrazdeabreu.link/media/2025-09-05_facebook_markZuck_now_Trump.mp4

8. Confirmando a tese que critica a "teoria da excelência", em que mesmo a pretensa "meritocracia" acaba sempre por promover pseudo-excelentes que depois se revelam fracassos, temos a falência, ja' em 2026, da *Unbabel*, um dos "*unicornios*" (designação do Presidente da Camara de Lisboa, Moedas, para os "excelentes" empreendedores selecionados pela sua "*fabrica de unicornios*"), pouco depois destes "excelentes" terem sido amamentados com **13 milhões** de euros dos impostos dos Cidadãos, enquanto Moedas sub-financia e deixa degradar infraestruturas que serviriam toda a população de Lisboa.

Moedas explicou (jornal economico] que além do dinheiro público, outro "*capital angariado vem de muitos doadores do sector privado, que entram não só com dinheiro mas com insight*" (sic, incluindo o pedante inglês). Agora, com a falência, os credores querem é os ***13 milhões*** que foram extorquidos aos **nossos** bolsos, mas deixam-nos ficar com esse grande contributo do capital privado angariado pela *politica de excelência* de Moedas: os "*insights*" ...

9. Confirmando a tese de que o perigo da inteligência artificial vem dos seres humanos que a desenham e programam e controlam, e dos seus objectivos, e não de uma mitica "super-inteligência" criada por estes "génios", temos a notícia exaltada pelos nossos media, de que "*Drones totalmente autónomos mataram soldados humanos" (sic) "pela primeira vez*" (zap, 11 Junho, 2026):

"*A revelação por uma figura de topo da indústria de defesa ucraniana*" narra: "*10 drones "Terminator" controlados por inteligência artificial... Dois soldados russos foram mortos*". "*Lançamo-lo simplesmente e sabemos que tudo ficará morto*", disse Kokhanovskyy "*Tudo o que for encontrado naquela área específica ficará morto. Não há qualquer ligação ao drone, não se consegue ver vídeo, nada… Tudo o que ele vir será morto*" (*sic* / *ipsis verbis*, zap).

Ou seja, a "inteligencia artificial" **mata indiscriminadamente** ... porque foi PROGRAMADA, deliberadamente, para tal, por SERES HUMANOS criminosos.

10. Confirmando a tese sobre a "Neutralidade" da Ciência, mas também mais uma prova da tese sobre a verdeira fonte dos perigos da inteligência artificial, é a transformação da *OpenAI*, "dona" do ChatGPT, de pretensa entidade "sem fins lucrativos" para "bem da Humanidade", a ter "*concluido em Outubro de 2025 a sua grande reestruturação corporativa, tornando-se oficialmente uma empresa com fins lucrativos*". Para bem dos bolsos do Capital.

E quem foi um dos 3 lideres-chave nesse processo? o "bem-feitor" Larry Summers, denunciado no capitulo *Da "Neutralidade" da Ciência*, como o teórico (e *Chief Economist*) do Banco Mundial que provou a "*logica impecável*" (sic) de exportar industria poluente dos países ricos para os países pobres...

11. Confirmando o alerta de que as actuais lideranças na "união" europeia, estão empenhadas numa perigosa escalada da guerra, com a cumplicidade miope de uma grande parte da Esquerda, temos o famoso "*Plano para a Paz*" apresentado em novembro 2025 pela Kaja Kallas e Ursula von der Leyen, EM NOSSO NOME: "*1. Enfraquecer a Russia; 2. Apoiar a Ucrania*". Ver fotos.

Como esta matéria é altamente controversa, e críticas são demagógicamente descartadas como "pro-Putin", importa ver este exemplo com objectividade.



Estes lideres fingem não ter ouvido o Papa Francisco, citado no livro, apontar a NATO como co-responsável nesta guerra "*talvez provocada ou não impedida*".

Ora, objectivamente, hoje a escalada e' ilustrada a) pelo facto de agora o alvo já não ser só Putin, como alegado antes, e sim "a Russia"; b) pela ordem de importância dada aqui aos dois pontos, uma confissão da verdadeira prioridade e razão do "apoio" (ou intrusão) na Ucrania; c) por ser óbvio que nenhum POVO, seja qual for o seu lider, ou regime, aceitaria como "proposta de Paz" válida, o objectivo expresso e único, de enfraquecer o SEU País.

Além de tal proposta ser por isso, objectivamente, uma provocação, que empurra os beligerantes a continuar a Guerra, não a negociar a Paz, temos ainda a prova de ser também uma renovação de escalada anterior.

Num testemunho nunca contestado, o 1o Ministro Naftali Bennet descreve uma negociação de Paz entre Zelensky e Putin logo em Março de 2022, e o boicote a essas mesmas negociações, por Biden e Boris Johnson, quando a Ucrania e a Russia **tinham "*chegado a um entendimento*"**: "*a certa altura (...) decidiram esmagar Putin em vez de negociar (...) interromperam as negociações*" (entrevista TV, 2023-02-04 [http://esquerda.link/verdade.html]).

Uma prova significativa de que, mesmo depois da invasão de tropas russas, tinham de facto chegado a um entendimento, foi a declaração publica de *Zelensky* nessa data em entrevista televisiva: "*Zelensky diz que já não vai insistir na adesão da Ucrânia à NATO (...)", e "estar disponível para um "compromisso" sobre o estatuto dos territórios separatistas no leste da Ucrânia*" (CNN, 8 Março 2022[1]).

[1] https://cnnportugal.iol.pt/guerra/vladimir-putin/zelensky-diz-que-ja-nao-vai-insistir-na-adesao-da-ucrania-a-nato/20220308/62279ac30cf21a10a423fbbd

Agora, mais de 3 anos depois, e depois de centenas de milhares de mortos (e de dezenas de biliões de euros, nos bolsos dos negociantes de armas), não tendo conseguido "*esmagar Putin"*, e com Trump a inverter a posição de Biden e os USA a quererem negociações, vemos pois os lideres da UE **escolher novamente sabotar** negociações de Paz. Querem pois continuar a Guerra; mas agora, já não apenas até "*esmagar Putin*", mas até "*enfraquecer a Russia*".

Ora sendo a Russia uma potência nuclear, aliás a maior do mundo, como pode a continuação da guerra concretizar tal plano da UE ("*Enfraquecer a Russia*"), sem o risco real de escalar para uma guerra nuclear?

12. Confirmando o alerta sobre a gravidade de como as lideranças mundiais estão a desmantelar toda a arquitectura de segurança da era nuclear, deixando cair tratado atrás de tratado, sem os renovar ou substituir por outros, temos a não renovação em 2026 do ultimo tratado nuclear. A própria CNN, fortemente alinhada com a retórica da escalada (anti-Russia), diz-nos: "*entramos na era do caos: hoje, dia 5 de fevereiro de 2026, o new-start acabou e a corrida nuclear voltou*" (CNN-Portugal, 2026-02-05).

Ora existem já mais de 12000 ogivas nucleares. Incluindo ogivas testadas de 50 *Megatoneladas*, mais de 5000 (cinco mil) vezes a potência da Bomba A de Hiroshima. O tempo médio da radiação nuclear de componentes, atinge os 24000 (vinte e quatro mil) anos. Mais do que confirmando, estes factos reforçam a justeza deste alerta, e da análise subjacente de todo Livro.

A Humanidade atingiu um **novo limiar** do conhecimento cientifico e técnico: o da capacidade de destruir a habitabilidade do Planeta para a espécie Humana. Se não atingirmos rápidamente o outro limiar correspondente, o da maturidade da Sociedade Humana de gerir as suas contradições, a competição por recursos, sem resvalar para a escalada da Guerra, estaremos perante a hipótese, apontada neste Livro: o risco real de Extinção da Espécie Humana.

Em sintese: Muitos exemplos, estes e outros, se foram acumulando, demonstrando a solidez que resulta de apresentar teses cuidadosamente baseadas na evidência e fundamentadas na Ciência, com rigor metodológico, em vez de debitar opiniões avulso, consoante os dogmas na moda. Mas sobretudo, esta solidez é fundamental, para sairmos da crise e construir um Mundo Novo, a Sério. http://esquerda.link/mundonovo.html